

GRUPO DE APOIO EDUCACIONAL MAXXIMUS: A HISTÓRIA DE UM CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NA CIDADE DO RIO GRANDE – RS

Júlia Guimarães Neves – FURG

Vanessa Silva da Luz – FURG

Projeto realizado com o apoio do PROEXT - MEC/SESu

Eixo 10: Educação de Jovens e Adultos (políticas públicas, organização do trabalho pedagógico, práticas educativas)

Resumo: O presente relato tem como proposta partilhar a história e traduzir a identidade do Grupo de Apoio Educacional Maxximus, curso pré-universitário popular vinculado a extensão universitária da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, através do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS. Para tal, aborda-se através deste documento os seguintes elementos: o contexto onde o mesmo está inserido, a perspectiva educacional que orienta as práticas educativas realizadas, seus objetivos, sua história, as áreas de saber contempladas bem com as relações correspondentes que estabelecem entre si. Discorrendo sobre estes tópicos elencados que constituem este grupo, sua identidade passa a ser desvelada. Este estudo reúne ideais e proposições refletidas nas ações concretas deste grupo que se encontra imerso no terreno da educação popular.

Palavras-chave: Educação Popular. PAIETS. Diálogo. Comprometimento social

PAIETS trilhando os caminhos da Educação Popular

Falar de uma educação popular é reconhecer a construção de um conhecimento coletivo, nas relações embasadas pelo compartilhamento de vivências, na busca pela superação de preconceitos, no desenvolvimento de relações de solidariedade, de uma educação pautada no caráter participativo, na reflexão e na valorização dos singulares saberes empíricos. Para tanto, conforme Brandão (2006), uma educação de cunho popular parte do pressuposto do reconhecimento, pautado em práticas que valorizem a história de vida dos sujeitos que compõe esse cenário.

A educação popular tem em suas raízes movimentos sociais de luta das classes populares por uma educação segundo Paludo (2001), não do popular, mas uma educação verdadeiramente popular. Educação do popular entendida como aquela educação extensiva às classes populares e que se realiza junto a este setor em contraponto ao conceito de Educação Popular, como uma prática educativa que se propõe a ser diferenciada, isto é, compromissada com os interesses e a emancipação das classes populares.

Na busca pela libertação/emancipação a educação popular realiza a conversa entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, entendidos como conhecimentos não dicotômicos, mas sim antinônicos, que permitem relações e correspondências. “A dicotomia impede quaisquer tipos de veículo entre polos que se negam. Conduz a substituição de uma forma por outra. Mas não oportuniza uma interrelação nem um mútuo enriquecimento”. (SOUZA, 1998, p.24).

O conhecimento científico, nessa perspectiva, é entendido como o conhecimento organizado para legitimar a existência da sociedade cindida em classes sociais, em contrapartida, o conhecimento popular é geracional, empírico, transmitido através da cultura popular. É na correspondência entre esses dois conhecimentos que se prioriza a produção de um novo saber, naturalmente, popular. Um conhecimento capaz de articular através da relação educador-educando a teoria historicamente construída e a prática abarcada por vivências, por conhecimentos espontâneos, por culturas e saberes advindos do contexto concreto dos educandos.

[...] apesar das especificidades dos papéis, ambos, educador e educando, estão em contínuo processo de ensinar e aprender. O conhecimento não é, desta forma, algo que o educador doe ao educando, mas é algo que se constrói e reconstrói, permanentemente, através da pesquisa e da relação dialógica estabelecida e continuamente renovada entre ambos. Neste processo de troca, há a superação da dicotomia conhecimento científico ou erudito e conhecimento popular. Essa superação acontece pelo cruzamento de saberes que viabiliza a construção de um saber diferenciado, um novo saber, tanto para os educandos como para os educadores. (PALUDO, 2001, p.93).

A Educação Popular trabalha com a percepção de que os educandos são agentes de sua história e que, a partir do conhecimento de sua realidade social, passam a intervir na sociedade, com anseio de transformação. Com este propósito surge o Grupo de Apoio Educacional Maxximus que compõe um grande projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, o Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS, no intuito de diminuir a desigualdade social.

Com o anseio de contribuir na formação de uma grande parcela do público dos municípios de Rio Grande e São José do Norte, advindos da classe popular e que tem como sonho o ingresso no ensino superior, oito cursos pré-universitários, vinculados ao PAIETS estão presentes em diferentes localidades destas regiões. O objetivo desses cursos consiste em oferecer ensino qualificado aliando os conhecimentos regulares aos saberes populares, construindo os conhecimentos necessários para o ingresso à educação superior. Assim, proporcionando à

comunidade a possibilidade de estudo em uma universidade pública e gratuita com qualidade e permanência. Alargando os horizontes, o PAIETS é parceiro no Projeto Educação para Pescadores, em nível fundamental e médio, nas Ilhas da Toratama e Marinheiros e inclui o Projeto PAIETS Indígena.

Aproximadamente 180 acadêmicos de graduação, pós-graduação e colaboradores já formados, comprometem-se em desenvolver práticas educativas nos diferentes campos do saber que auxiliem no preparo ao ENEM e aos processos seletivos para o ensino técnico e superior.

O Programa teve início em 2007, contemplado no edital PROEXT 06/2007, e, em 2008, teve adesão de novos docentes e acadêmicos-educadores, desenvolvendo novas ações e oportunizando a criação de três novos cursos preparatórios populares. No ano de 2009, o trabalho foi ampliado para 500 estudantes, e 9 cursos estão em desenvolvimento nas vilas e bairros populares da cidade, além de ter sido aberta uma turma em São José do Norte.

Desde 2002, a Universidade Federal do Rio Grande - FURG têm contribuído na criação e manutenção de diversos cursos nas vilas e bairros populares de nossa cidade voltados à preparação de estudantes carentes ao ingresso no Ensino Técnico e superior públicos. A partir de 2004, alguns destes cursos passaram ao âmbito institucional, mantendo-se a autonomia de cada um. Desse modo, a universidade busca ampliar seus objetivos de vínculo à comunidade.

Na região do município do Rio Grande, a FURG vem cumprindo seus desígnios como instituição pública vinculada ao contexto no qual está inserida, voltada ao Ecossistema Costeiro e como parte da Amazônia Azul. No campo educacional, em particular nas licenciaturas, busca-se relacionar o exercício educativo entre acadêmicos e educadores à prática de desenvolvimento de atividades de extensão na busca da melhoria da qualidade dos cursos da Universidade, mas também, como prática educativa-extensiva dos educandos.

Todavia, muitas são as limitações impostas ao acesso dos segmentos populares ao Ensino Superior, entre as quais poderíamos citar a qualidade do ensino médio público em nosso município e estado. Tal situação ocasiona nas escolas públicas de ensino médio e fundamental, a desesperança dos professores com as possibilidades de alteração deste quadro, e consequentemente, nas possibilidades de acesso de seus educandos ao Ensino Superior.

Contexto do Grupo de Apoio Educacional Maxximus

Compreender o processo de sociabilidade e de ensino-aprendizagem em suas relações com o contexto da comunidade no qual está inserido este curso de educação popular é imprescindível para que possamos conhecer melhor os sujeitos que compõe este grupo. O Lar Gaúcho é um bairro pequeno, composto por duas ruas principais, intermediadas por um número de treze travessas, estando circunscrito entre os bairros Navegantes e Vila Santinha.

Em uma destas pequenas ruas transversais, na Rua Isnard Poester Peixoto, está localizada, então, a sede do Grupo de Apoio Educacional Maxximus, a Escola de Ensino Médio Brigadeiro José da Silva Paes, que disponibiliza o espaço para que os encontros diários do grupo aconteçam e oportuniza aos seus egressos a continuidade de seus estudos.

Fundado cerca de trinta e cinco anos atrás e localizado próximo ao centro da cidade de Rio Grande e da refinaria de petróleo Riograndense, antiga Ipiranga, o bairro Lar Gaúcho construído sob um banhado teve como seus primeiros moradores, essencialmente estivadores e seus primeiros terrenos pertenciam à Marinha. Atualmente o bairro é habitado, em sua maioria, por moradores pertencentes as classes populares.

Sua história

A história do Maxximus não começa a partir da criação do curso e sim com todo um movimento já realizado por jovens educadores da cidade de Rio Grande que acreditam na educação e lutam pela igualdade social. Os ideais que orientam nossas práticas visando a autonomia, criticidade e o crescimento humano não é pensado por um individuo ou por um curso e sim por um coletivo.

Nesta perspectiva um grupo de acadêmicos da FURG de diferentes cursos, mas com um mesmo propósito, compromisso social, se unem para pensar uma maneira de retribuir a comunidade e a sociedade rio-grandina as expectativas e as oportunidades alcançadas ao longo da caminhada acadêmica. “Afinal minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história.” (FREIRE,1996 p.60).

Compartilhando desses ideais o diretor da escola do bairro procurou acadêmicos que estavam envolvidos com este tipo de proposta e propôs a parceria da escola com a universidade. Um dos acadêmicos era morador do bairro, o outro colega tinha sido estudante de um dos cursos pré – vestibular já existentes na cidade, os demais envolvidos neste momento inicial, já tinham

atuado neste contexto. Com todos estes aspectos era inevitável a vontade e o desejo de ir além. Por que não se aventurarem na criação de um grupo no próprio bairro, pensando em atender trabalhadores, donas de casa, estudantes da escola do bairro e do entorno com o intuito de possibilitar a estes sujeitos a oportunidade de prepararem-se para o processo seletivo da FURG.

Começa então a criar forma e sentimentos mais aguçados aquela ideia que por um instante era só um desejo, mas que com muita garra e dedicação se tornou realidade. O nome foi pensado em grupo, teria que ser algo que simbolizasse a conquista dessa luta. Foi fundado, desta forma, em agosto de 2008 o Grupo de Apoio Educacional Maxximus com a parceria da Escola Brigadeiro Jose da Silva Paes.

Em agosto de 2008 começa a primeira turma do Grupo Maxximus. Os encontros eram realizados no turno da noite com 50 estudantes que, através de aulas expositivas diárias, são estabelecidos as conexões as disciplinas solicitadas pelo processo seletivo da FURG. Os encontros eram direcionados e organizados de modo que atendessem a estrutura do processo seletivo da universidade do rio grande. Também compõe o grupo o Clube de Línguas, projeto dos acadêmicos do curso de letras que realizavam encontros aos sábados no turno da tarde com estudantes do ensino fundamental com o propósito de aproximar os estudantes a outros idiomas. A dinâmica do curso consistia em trabalhar as línguas de espanhol, inglês e francês de forma lúdica, com poesias textos e musicas, tornando os encontros descontraídos e agradáveis. O projeto foi pensado para dois semestres se estendendo até o primeiro semestre de 2009.

Em 2009 as aulas começam em abril e o Maxximus passa a compor o PAIETS que atua como parceiro do projeto auxiliando na formação permanente dos educadores e educandos. Bem como auxilia com o apoio de materiais didáticos para a realização dos encontros. Neste ano o curso expande suas ações criando o curso Pré – CTI. O objetivo do curso era auxiliar os estudantes a se prepararem para o processo seletivo do Colégio Técnico Industrial – CTI : Professor Mário Alquati - hoje denominado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)/Campus Rio Grande.

No entanto o curso neste formato teve duração de três meses, pois neste ano as instituições da FURG e do IFRS decidiram que iam aderir a proposta do Ministério da Educação que realizou a reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. Ambas as instituições não adotaram 100% o ingresso pelo ENEM no ano de 2009, foi decidido que a FURG

adotaria o sistema 50% da nota do ENEM e 50% da nota referente ao processo seletivo da instituição neste caso o vestibular. E o IFRS estava discutindo como seria o ingresso, ficando acertado que 50% das vagas seria destinado ao ingresso pelo ENEM e os outros 50% pelo processo de seleção da instituição.

Neste ano as ações do projeto são apresentadas na VII Mostra da Produção Universitária da FURG na modalidade de extensão e recebe o prêmio de destaque com o trabalho intitulado: Curso Pré-Vestibular Maxximus: experiência didática e compromisso social. No ano de 2010 o grupo já desenvolvia suas ações voltadas ao ENEM, pois as faculdades, Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e Universidade Federal do Rio Grande - FURG já tinham adotado 100% o ENEM como forma de ingresso. No final deste ano troca a coordenação.

Em 2011 o grupo começa com toda garra e entusiasmo. Pensando num espaço onde os educadores pudessem relatar e compartilhar com o grupo seus anseios, medos e alegrias foi incorporado aos encontros um espaço denominado de Motivação Educacional com os educandos. Nestes encontros as inquietações e as curiosidades investigadoras que os permitem desvelar pensamentos são elementos orientadores das práticas, uma vez que assuntos do interesse dos educandos ganham um espaço para discussões. Além destas temáticas são realizadas atividades integradoras do grupo e momentos de socialização das trajetórias de vidas dos singulares sujeitos que compõe o Maxximus.

Em 2012 os encontros começam no final de março. Para fortalecer ainda mais os momentos de discussões são integrados aos encontros as disciplinas de Arte Educação e Sociologia, com o propósito de proporcionar ao grupo momentos de reflexões e discussões relacionadas a temas atuais e históricos.

Perfil dos educandos

Na sala de aula disponibilizada pela escola para a realização dos encontros do Grupo Maxximus educadores e educandos vivenciam momentos de diálogo, de aprendizado, de formação humana e de esperança. São os moradores advindos do Bairro Lar gaúcho e de seus arredores que dão vida a este curso com perspectivas de educação popular no momento em que se unem em torno de um anseio comum, o desejo de ir além, de avançar em suas “leituras de mundo”. Homens, mulheres, adolescentes, mães, pais, estudantes, trabalhadores, ou seja,

singulares sujeitos que com suas reconhecidas individualidades se tornam plurais na caminhada pela trilha da educação, pelo ideal de realização e de melhoria de vida. Frente a essas expectativas o Grupo de Apoio Educacional se configura como uma oportunidade, de buscar por intermédio do estudo, a concretização de sonhos.

Educadores e Educandos

Quem ensina? Quem aprende? Embasar as ações e práticas educativas nos pressupostos educacionais de uma educação de cunho popular é distanciar-se de um processo vertical de relação e aprendizagem. É romper com uma educação técnica, tradicional, bancária, onde o professor caracteriza-se como o detentor do conhecimento e o aluno aquele aonde as informações são depositadas. Para uma educação popular, problematizadora, um novo conhecimento naturalmente popular é construído na comunhão entre os saberes populares e os saberes científicos, pautados em uma relação humanizadora entre educador e educando. Sem superioridade, hierarquia, autoritarismo. “Não mais educador do educando do educador, mas educador-educandos com educando-educador”. (FREIRE, 1987,p.39).

[...] Não seria possível a educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo. (FREIRE, 1987, p.39).

É através da relação dialógica que se permite o processo de ensino- aprendizagem, de solidariedade, de comunhão, de emancipação. Educador e educandos sujeitos de sua história, da construção do saber.

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educada, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 1987, p.39).

Saberes e conhecimentos

Tendo como um dos objetivos a preparação para o ingresso em cursos técnico e superior são exploradas as temáticas sugeridas pelo ENEM, sendo elas: Linguagem Códigos e suas Tecnologias (português, literatura, língua estrangeira, redação e artes); Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias (física, química e biologia); Ciências Humanas e suas Tecnologias (história e geografia). Bem como os encontros de sociologia que possibilitam a reflexão de questões políticas, econômicas e sociais traçando um paralelo dos dados históricos com os atuais. Aguçando a criticidade e a reflexão sobre estas questões sociais presentes em nosso cotidiano e no fazer pedagógico.

Neste ano o grupo incorporou como atividade pedagógica saídas de campo, essas ações favorecem a aprendizagem significativa, motiva os estudantes e propicia o trabalho coletivo, oportunizando a interação entre educadores e educandos ao mesmo tempo em que conhecimentos são construídos. O grupo Maxximus acreditando que o diálogo entre as áreas do conhecimento enriquece o processo de aprendizagem aposta nesta metodologia e procura desenvolver suas ações na perspectiva interdisciplinar.

Engajados nesta proposta os educadores procuram desenvolver seus encontros estabelecendo relações de suas áreas com os fatos que estão ocorrendo em nosso cotidiano e as demais ciências. Com este propósito foi criado o projeto “Aulões”. O projeto visa um encontro descontraído no qual é estabelecido de maneira mais direta o contato entre as temáticas sugeridas pelo ENEM e fatos do cotidiano. Cada educador fica responsável por organizar um encontro que contemple sua área, mas dialogue com as demais ciências.

O curso pauta-se por uma pedagogia crítica dentro de uma perspectiva interdisciplinar, pois acreditamos que a ação interdisciplinar auxilia o processo de ensino-aprendizagem viabilizando condições para que o educando desenvolva a consciência crítica e reflexiva estabelecendo conexões entre as áreas do conhecimento e também assimilando e socializando conhecimentos para suas vivências.

Cada educador tem autonomia para conduzir seus encontros, contudo o grupo se propõe desenvolver suas ações pedagógicas numa perspectiva interdisciplinar assumindo a responsabilidade de oportunizar, desencadear um trabalho participativo, coletivo, valorizando os saberes de todos os sujeitos envolvidos no processo da educação. Segundo Fazenda “Executar uma tarefa interdisciplinar pressupõe antes de mais nada um ato de perceber – se interdisciplinar” (1994, p. 77). Para isto é necessário que os sujeitos se reconheçam interdisciplinar, que os

educadores desenvolvam um trabalho comprometido com o diálogo com a socialização do conhecimento compartilhando experiências. Freire complementa: “E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (1996, p.29).

Os encontros desenvolvidos com a perspectiva popular necessitam atuarem diretamente com os sujeitos envolvidos no processo da construção do conhecimento, pois acreditamos que as aprendizagens se dão a partir das vivências, das construções e reconstruções do conhecimento, onde os educandos são agentes desse processo. Com esta prática educativa as relações construídas entre os educadores e educandos é horizontal, pois os sujeitos aprendem e crescem juntos.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos capaz de ter raiva porque é capaz de amar. (FREIRE, 1996, p.46)

Podemos dizer que os encontros são construídos a medida que educadores e educandos se assumem como sujeitos transformadores de sua realidade, atuando e modificando na realidade a qual estão inseridos. Diante de um cenário de educação popular, de suas fragilidades, desafios e evasões, não se pode ficar inerte ao que faz sujeitos dotados de singulares trajetórias de vida buscarem o caminho da educação e por intermédio deste o depositar de expectativas para realização de sonhos.

Na busca por tais respostas e na tentativa de realizar a escuta da bagagem rica de vivências trazidas pelos educandos, implantou-se um momento exclusivo de diálogos nomeado, Motivação Educacional. Por meio de suas próprias trajetórias de vida e dos motivos que os fazem estar neste grupo, questionamentos são provocados, além de auto-reflexões e o incentivar de comportamentos e atitudes que alimentam os sentimentos de motivação e superação. Momentos estes em que os sujeitos constituintes deste grupo de educação popular têm a oportunidade de traçar um paralelo entre suas próprias vivências e as experiências que permeiam a vida de cada um, passando por questões pessoais, sociais e sentimentais.

O sentimento de valorização gerado no momento em que suas trajetórias de vida são ouvidas se constitui como alavanca para um sentir motivado. As histórias de vida se consolidam

como o principal instrumento para a geração de sentimentos confiantes e entusiasmados. Essas singulares histórias se tornam pluralmente fortalecidas no momento em que nos damos a oportunidade da escuta. Escuta sensível ao reconhecermos o outro, ao respeitarmos sua trajetória, ao partilharmos nossas experiências, dúvidas e incertezas e ao unirmos em torno de um sonho comum, a realização através da educação.

Acompanhamento e avaliação

A essência para a consolidação das bases de uma educação de cunho popular, que orientam as ações do Grupo de Apoio Educacional Maxximus, perpassa uma postura pedagógica por parte do educador baseada em uma ação, permanentemente, acompanhada pelo exercício da reflexão. Reflexão esta a fim de manter materializada em suas ações, as raízes que orientam a educação popular, fundamentada por um pensamento político-pedagógico que se nutra da própria história da educação popular e de sua inerente busca pela transformação.

Nesta esteira, o Maxximus aposta na formação continuada de seus envolvidos, onde as práticas educativas são compartilhadas e mutuamente fortalecidas, onde a constituição de um grupo consonante em princípios se alicerça. O contato entre todos os educadores que constituem este grupo também se faz através de reuniões, onde anseios são divididos, esperanças alimentadas, experiências contadas e partilhadas.

Há, também, semanalmente, um momento dedicado ao diálogo e a escuta sensível aos educandos deste grupo de educação popular, intitulado Motivação Educacional, já mencionado neste ensaio. Neste espaço de encontro as singulares experiências de vida ganham espaço para serem compartilhadas. Os educadores que constituem o grupo em suas diferentes áreas têm liberdade para participar destes momentos de comunhão.

Pedagogia com diálogo sempre foi mais pedagogia [...]. Reaprender a ver e escutar os alunos pode ser um novo tempo educativo. Abrir-nos aos alunos, crianças, adolescentes, jovens ou adultos pode ser a melhor forma de abrir-nos aos complexos e tensos processos de se constituírem humanos. (ARROYO, 2009, p.92).

Humanidade. Essa é a dimensão que define a educação popular. Uma educação que segundo Arroyo (2000), comprehende o direito das classes populares ao conhecimento, ao saber, à cultura e seus significados, à identidade, à diversidade, ao desenvolvimento pleno de suas humanidades. Nos constituímos, nos tornamos gente, nos fazemos humanos em nossas relações

com os outros. O encontro motivacional é mais um local para esta formação, onde educandos e educadores dialogam e vivenciam processos de aprendizagem humana.

Considerações

A partir das reflexões tecidas neste relato foi possível partilhar a história e traduzir a identidade do Grupo Maxximus. Um grupo que reuni sonhos, expectativas, esperanças e um vivo desejo em “ser mais”.

Educadores e educandos se unem, compartilham saberes, constroem e reconstroem aprendizados diante de um cenário desafiador. Cenário este que proporciona uma interação entre as áreas do conhecimento científico e os conhecimentos de vida, valorizados nos encontros do grupo. Trata-se de um constante processo de formação humana, em que todos os sujeitos envolvidos propõem-se a vivenciar e onde através do compartilhamento de saberes e experiências de vida, os sonhos são mutuamente reafirmados.

Os encontros são pensados tendo em vista a construção conjunta de conhecimentos e habilidades focalizando na formação científica e na formação de atitudes e valores. Nesta perspectiva, são promovidos espaços de valorização do conhecimento de cada sujeito envolvido neste processo, incentivando a formação de caráter crítico e reflexivo. Acreditamos que estes momentos de discussões, reflexões, construções e reconstruções de conhecimentos preparam nossos estudantes para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, e que, especialmente, os uni enquanto um grupo que compartilha de um mesmo sonho, fortalecendo os laços de que se assenta a vida social. Bem como estabelecemos o elo entre a universidade e a comunidade, gerando um mecanismo de debate sócio-político-educacional alicerçado nas atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas no projeto.

O grupo está sempre em busca do desenvolvimento coletivo, acreditando em um processo contínuo que valorize e incentive o crescimento pessoal. Podemos destacar como conquistas do grande grupo, a confiança alimentada no âmago dos nossos educandos, salientando cada aprendizado conjuntamente construído e cada singular momento de comunhão vivido.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis, 5^a edição, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2009.
- BRANDÃO, C. *O que é educação popular*. Coleção primeiros passos: Editora brasiliense, 2006.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
- PALUDO, C. *Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.
- SOUZA, J. *Educação Popular hoje: variações sobre o tema*. In: COSTA, M. (Org). São Paulo: Edições Loyola, 1998.